



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): Um Olhar Sobre os Trabalhos Publicados no XIV ENEM e III ENEMI

Michelle dos Santos da Silva<sup>1</sup> • Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão<sup>2</sup>

### Eixo 5 – Formação de Professores

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar um levantamento bibliográfico dos trabalhos publicados no XIV Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) e III Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva (ENEMI), tendo em vista identificar pautas relacionadas à educação inclusiva e à formação de professores no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dessa forma, a pesquisa se deu nas comunicações científicas, selecionando os que mencionaram “formação”, “autis” e “inclusão”, a análise revelou que embora tenha ocorrido avanços significativos nas legislações e discursos voltados à inclusão, ainda persistem lacunas na formação inicial e continuada dos docentes, evidenciando não apenas a falta de conhecimento para trabalhar com estudantes com TEA, mas também uma baixa produção acadêmica voltada a essa temática, o que limita o aprofundamento teórico e a construção de práticas pedagógicas inclusivas. A ausência de formação, juntamente a escassez de recursos evidenciam a necessidade de reestruturação dos processos formativos, de forma que se alinhe à realidade escolar inclusiva.

**Palavras-chave:** Formação de professores. TEA. Educação Inclusiva. Educação Matemática. Autismo.

### Introdução

A inclusão escolar, enquanto princípio e prática, constitui um dos maiores desafios da educação brasileira. Fundamentada por um conjunto de políticas públicas como a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), esses documentos buscam estabelecer o compromisso da escola com uma educação que respeite a diversidade e garanta acesso a permanência de todos os estudantes sem discriminação ou segregação.

Entre as diversas condições e particularidades que as escolas atendem, destaca-se o Transtorno do Espectro Autistas (TEA), caracterizado, segundo o Manual de Diagnósticos Estatísticos de Transtornos Mentais DSM-5 (2014, p. 53) o “[...]prejuízo persistente na comunicação social e recíproca, na interação social e padrões restritos e

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco Campus Acadêmico do Agreste (UFPE -CAA) •Graduanda • Caruaru, PE, Brasil • michelle.santosilva@ufpe.br • ORCID <https://orcid.org/0009-0008-9988-6943>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco Campus Acadêmico do Agreste (UFPE -CAA) • Doutorado • Caruaru, PE, Brasil • jaqueline.lixandrao@ufpe.br • ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0375-5081>





repetitivos de comportamento, interesses ou atividades”. A inclusão de estudantes com TEA traz desafios para os docentes que evidenciam limitações na formação, principalmente no que diz respeito à sala de aula.

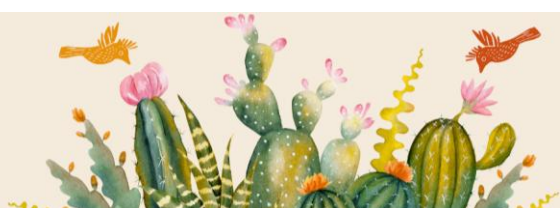
Mesmo diante dos avanços institucionais e do fortalecimento do discurso inclusivo nos documentos oficiais, a implementação de uma educação inclusiva ainda encontra inúmeros obstáculos no cotidiano das escolas públicas, que revelam uma realidade totalmente diferente. As dificuldades encontradas são marcadas pela falta de apoio institucional, escassez de materiais e sobretudo a ausência de profissionais com formação adequada – em especial os docentes, que frequentemente se queixam por não terem preparação e se sentem inseguros para atender estudantes com deficiência (Mantoan, 2003).

Contudo, é essencial que a formação dialogue com os desafios reais vivenciados no dia-a-dia, assumindo um ponto central no debate sobre inclusão escolar. Para Freire (1996), formar é muito mais do que informar: é criar possibilidades para que os educadores construam criticamente sua prática, a partir da reflexão sobre a realidade. Assim, a qualidade da abordagem teórica e da conexão entre a formação docente e as realidades escolares têm sido objeto de questionamento por parte de pesquisadores, gestores e os próprios educadores.

Entretanto, ainda persiste uma lacuna entre o que é discutido nos cursos de formação e os desafios concretos enfrentados pelos professores em sala de aula, segundo Martins (2012) existe uma necessidade de aprimorar a formação, ampliando carga horária de algumas disciplinas e ofertando novas que proporcionem o aprofundamento teórico e prático desse campo educacional. Nesse sentido, este trabalho propõe-se a analisar o que os Anais do XIV Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) e o III Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva (ENEMI) retratam, com o objetivo de identificar como essas produções abordam a formação docente voltada à inclusão de estudantes com TEA.

### **De olho nas pesquisas**

Segundo dados divulgados pelo IBGE, em maio de 2025, cerca de 2,4 milhões de pessoas no Brasil possuíam diagnóstico de TEA, o que corresponde a aproximadamente 1,2% da população. A publicação desses dados representa um marco para a visibilidade





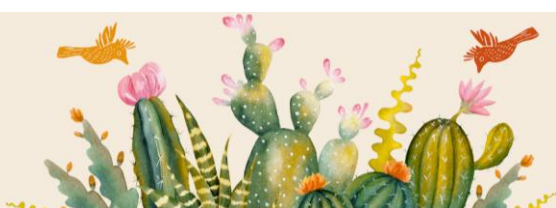
da população autista no país, já que anteriormente não existiam dados sobre essa população. Esses dados também refletem no aumento das matrículas escolares já que “a prevalência de diagnóstico de autismo foi maior entre os mais jovens: 2,1% no grupo de 0 e 4 anos de idade, 2,6% entre 5 e 9 anos, 1,9% entre 10 e 14 anos e 1,3% entre 15 e 19 anos” (IBGE, 2025).

Dessa forma, reforçam a necessidade de investir na formação de profissionais qualificados, capazes de promover práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento desses estudantes no contexto escolar. Segundo Mantoan (2006) não basta inserir estudantes com deficiência em escolas regulares, é preciso repensar a prática pedagógica, os currículos e a própria concepção de ensino-aprendizagem, de forma a garantir a participação e o progresso de todos os alunos.

Nessa perspectiva, torna-se pertinente analisar como as produções acadêmicas recentes, especialmente em eventos da área, têm abordado a formação de professores de matemática e a inclusão de estudantes com TEA. A seguir apresentamos um levantamento dos trabalhos publicados no XIV ENEM e III ENEMI, com foco nas propostas, abordagens e contribuições voltadas à formação docente e à inclusão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de na natureza bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2003);

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (Lakatos; Marconi, 2003, p. 183).

A busca foi realizada na modalidade comunicações científicas (CC). No XIV ENEM, utilizou-se como critérios os eixos temáticos, em especial o eixo 5 – Práticas inclusivas, eixo 18 – Formação inicial de professores que ensinam Matemática e o eixo 19 – Formação continuada de professores que ensinam Matemática. Após a seleção dos eixos, foram selecionados os seguintes descritores “autis” e “inclusão”. No eixo 5, dos 32 trabalhos publicados, apenas 6 apareceram após a filtragem. No eixo 18, dentre os 54 trabalhos disponíveis, nenhum foi selecionado com os descritores de busca, o mesmo





ocorreu com o eixo 19, onde foram publicados 39 trabalhos. Os trabalhos selecionados encontram-se no Quadro 1.

**Quadro 1** – Relações de Comunicações Científicas do XIV ENEM

Eixos	Títulos - XIV ENEM (2022)	Autores
Eixo 5 - Práticas Inclusivas	1. Ensino Da Matemática Para Alunos <b>Autistas</b> : Contribuições Na Formação Inicial De Professores	Ariane Luzia dos Santos
	2. Referencial Teórico E Metodológico Adotado Em Pesquisas Sobre Ensino De Conteúdos Matemáticos Para Alunos Com Transtorno Do Espectro <b>Autista</b>	Sofia Seixas Takinaga, Ana Lúcia Manrique
	3. Um Debate Em Torno De Possibilidades Docentes Para O Ensino De Estudantes <b>Autistas</b> Nas Aulas De Matemática	Veridiana Canassa Pinheiro, Fábio Alexandre Borges
	4. <b>Inclusão</b> Escolar: Uma Ação Coletiva ou Um Produto Social?	Roberta Caetano Fleira, Solange Hassan Ahhmad Ali Fernandes
	5. Professores Que Ensinam Matemática: Conhecimentos Sob A Ótica Da <b>Inclusão</b>	Stephany Maria Pereira da Silva, Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão Santos
	6. Insubordinação Criativa, Escola Reflexiva E <b>Inclusão</b> : Uma Revisão Sistemática De Literatura	Talita Araujo S. A Faustino, Solange Hassan Ahhmad Ali Fernandes

Fonte: Dados da pesquisa.

No III ENEMI, a busca foi realizada de forma diferente, uma vez que a plataforma utilizada possui uma estrutura distinta. As publicações não estão divididas por eixos, mas por modalidade, por tanto foi selecionado Comunicação Científica (CC) e Relato de experiência (visto que não havia a opção apenas CC). Em seguida foi adicionado os descritores “autis” e “formação”. A partir dos artigos obtidos, realizou-se uma triagem por meio da análise dos resumos para identificar os textos que se enquadram na modalidade de CC, desconsiderando os relatos de experiência. O número total de publicações na modalidade Comunicação Científica e Relato de Experiência era de 149 trabalhos. Após a aplicação dos descritores restaram apenas 26 trabalhos, destes ao desconsiderar os relatos de experiência, permaneceram 12. Os resultados se encontram no Quadro 2.

**Quadro 2** – Relações de Comunicações Científicas do III ENEMI

Títulos - III ENEMI (2023)	Autores
----------------------------	---------



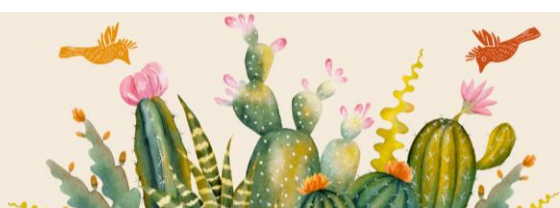


1. O Ensino De Matemática Para Alunos Com Transtorno Do Espectro <b>Autista</b> (Tea): Reflexões Sobre A Inclusão Escolar	Ana Gabriela Cardoso Do Nascimento, Fernanda Malinosky Coelho Da Rosa
2. Educação Matemática Para Alunos <b>Autistas</b> Nos Anos Iniciais E A Neurociência Cognitivas: Uma Pesquisa Intervenção No 3º Ano Do Ensino Fundamental Da Escola Municipal Furusato Tomio Do Município De Ubiratã - Paraná	Gislaine De Fatima Brunieri Da Silva, Marcus Bessa De Menezes, Clelia Maria Ignatius Nogueira
3. Limites e Possibilidades Para Desenvolver Práticas Pedagógicas Para O Ensino Da Matemática Com Alunos <b>Autistas</b> .	Maristel Carrilho Da Rocha Tunas, Dr. João Alberto Silva
4. Criança <b>Autista</b> Fazendo Matemática Com Arte: Outros Quinhentos	Estéfano Stange Portella, Edmar Reis Thiengo
5. O Papel Do Professor Regente Na Inclusão Do Estudante Com <b>Autismo</b> Nos Anos Iniciais: Desafios E Estratégias No Ensino E Aprendizagem Da Matemática	Suema Souza Araujo, Ana Tereza Ramos De Jesus Ferreira, Juliana Alves Lopes Dos Santos, Meire Nadja Meira De Souza, Geraldo Eustáquio Moreira, Orientadora, Lygianne Batista Vieira
6. Neurodiversidade: uma perspectiva frente ao <b>autismo</b> e à discalculia	Ana Gabriela Cardoso do Nascimento, Lara Fernanda Leonel Ramires, Fernanda Malinosky Coelho da Rosa
7. Dialogando sobre Aprendizagem Matemática de crianças com Transtorno do Espectro <b>Autista</b> junto a licenciandos em Matemática: contribuições para a <b>formação</b> inicial	Gilson Abdala Prata Filho, Edmar Reis Thiengo
8. A <b>Formação</b> em Educação Matemática Inclusiva e a prática com uma Estudante Cega: olhares dos licenciandos em Matemática	Lahis Braga Souza, Salete Maria Chalub Bandeira
9. Um olhar sobre <b>formação</b> de professores que ensinam matemática para estudantes surdos	Walber Christiano Lima da Costa, Idemar Vizolli
10. <b>Formação</b> de Professores que ensinam Matemática: compreensões sobre práticas matemáticas inclusivas	Rodrigo Miranda Ferreira, Fernanda Malinosky Coelho da Rosa
11. Imaginação Pedagógica, Educação Inclusiva e <b>formação</b> de professores de Matemática para a justiça social	Priscila Coelho Lima
12. As Adaptações Em Matemática Com o Uso Do Sistema Braille: Possibilidades Na <b>Formação</b> Inicial Em Matemática	Girlane Brana Vilela, Salete Maria Chalub Bandeira

Fonte: Elaboração própria a partir dos Anais do III ENEMI

## Análise

Ao todo foram selecionados 18 trabalhos, destes apenas 10 tratavam diretamente sobre autismo, retratando diversos temas, dentre eles formação inicial de professores,





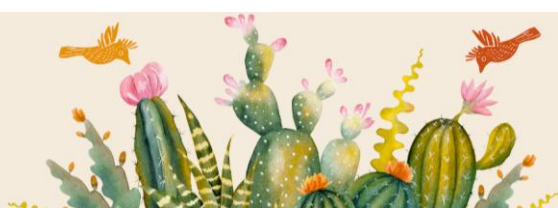
desafios do ensino, práticas pedagógicas, neurociência cognitiva, neurodiversidade. Os demais tratavam sobre inclusão de forma mais ampla, bem como deficiência visual e auditiva.

Nos trabalhos que abordam a formação inicial docente, fica evidente a presença de lacunas significativas. Santos (2022), ao analisar disciplinas de Matemática em cursos de Pedagogia, demonstra que o tema da inclusão do TEA geralmente é tratado de maneira restrita e superficial, limitado a disciplinas isoladas de Educação Especial, sem articulação efetiva com o ensino de Matemática. Essa constatação é reforçada por Filho e Thiengo (2023), que ressalta a percepção de despreparo dos profissionais, onde relatam as dificuldades em abordagem de práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, Silva e Santos (2022), evidenciam, por meio de entrevistas com professores, que o contato direto com a inclusão desperta a necessidade de aprofundar estudos e repensar práticas.

No que se refere às práticas pedagógicas, os trabalhos apontam a necessidade de um ensino planejado a partir das especificidades dos alunos. Pinheiro e Borges (2022) ressaltam a importância de reconhecer os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, enquanto Portella e Thiengo (2023) ampliam essa discussão ao propor a interdisciplinaridade entre Matemática e Arte como recurso para promover não apenas a aprendizagem, mas também a socialização e a autonomia de crianças autista. Araújo et al. (2023), por sua vez, destacam o papel do professor regente nos anos iniciais, mostrando como práticas colaborativas e acolhedoras podem amenizar as lacunas deixadas pela formação inicial, evidenciando a importância do compartilhamento de vivências.

Takinaga e Manrique (2022), ao analisarem dissertações que investigam o ensino de Matemática para alunos autistas, apontam que ainda há predominância de estudos de caso, o que limita a diversidade de referencial teóricos e metodológicos. Essa observação se soma à discussão sobre a necessidade de práticas pedagógicas planejada e fundamentadas em referenciais diversos, reforçando a lacuna de pesquisa e formação docente no contexto do TEA.

Outro conjunto de trabalhos busca articular a Educação Matemática a referenciais teóricos contemporâneos, como a neurociência cognitiva (Silva, Menezes e Nogueira, 2023) e Neurodiversidade (Nascimento, Ramires e Rosa, 2023). Essas abordagens trazem



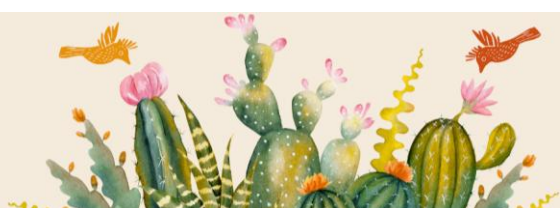


contribuições inovadoras ao enfatizar que a aprendizagem deve ser pensada além do diagnóstico, valorizando potencialidades individuais e reconhecendo a diversidade como constitutiva da experiência humana. O trabalho de Nascimento e Rosa (2023), embora não apresentem resultados conclusivos, se soma a esse debate ao refletir sobre o processo de inclusão a partir da escuta de professores, familiares e estudantes.

Além disso, é recorrente a problematização do descompasso entre legislações e práticas escolares. Tunas e Silva (2023) destacam que, apesar dos avanços das leis, existe uma estagnação na efetivação especialmente no que diz respeito à inclusão, destacando a falta de infraestrutura e profissionais para atender as demandas. De forma semelhante, Fleira e Fernandes (2022) revelam como as expectativas docentes em relação à aprendizagem de alunos com deficiência ainda são permeadas pela insegurança e dificuldade de atuar em cenários inclusivos. A esse debate soma-se Faustino e Fernandes (2022), que em revisão sistemática identificaram a aplicação da teoria da insubordinação criativa na formação docente, mas apontam a ausência de estudos que a relacionem diretamente com a inclusão de alunos, evidenciando também uma lacuna de pesquisa.

Quanto à inclusão de alunos com deficiência visual e auditiva, 3 dos trabalhos selecionados indicavam desafios específicos. Costa e Vizolli (2023) destacaram a necessidade de formação docente desde os primeiros anos, com ênfase em estratégias adaptadas para estudantes surdos. Já os estudos envolvendo alunos com deficiência visual (Souza e Bandeira, 2023; Vilela e Bandeira, 2023) ressaltaram a importância de recursos pedagógicos acessíveis e da sensibilização dos professores para promover a autonomia e participação ativa desses estudantes. Esses trabalhos reforçam que as práticas inclusivas demandam preparação específica, conhecimento de tecnologias assistivas e atenção às particularidades de cada deficiência.

Por fim, outros trabalhos ampliam a reflexão para uma concepção mais abrangente de inclusão. Ferreira e Rosa (2023) problematizam a compreensão restrita de inclusão, muitas vezes associadas apenas a pessoas com deficiência, defendendo que deve ser pensada a partir da perspectiva da equidade. Já Lima (2023) propõe a imaginação pedagógica como possibilidade de repensar práticas docentes, reconhecendo preconceitos e barreiras sociais, favorecendo a construção de uma educação matemática orientada pela justiça social.





## Conclusão

A análise dos trabalhos selecionados evidencia que a inclusão de alunos autistas e de estudantes com diferentes tipos de deficiência ainda representa um desafio relevante para a Educação Matemática. Os estudos apontam uma diversidade temática, abordando desde a formação inicial de professores, práticas pedagógicas, interdisciplinaridade, até perspectivas contemporâneas como a neurodiversidade e a neurociência cognitiva. Entretanto, identifica-se lacunas significativas na formação docente, principalmente no que se refere à articulação entre conteúdos pedagógicos e estratégias inclusivas, bem como na ampliação de referencial teórico e metodológico que sustentem a prática.

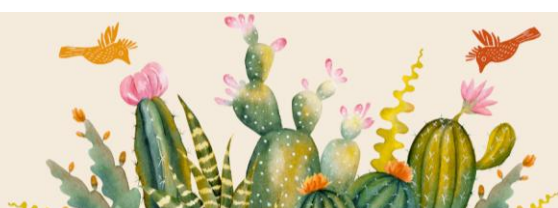
Além disso, observa-se que o descompasso entre legislações e práticas escolares persiste, refletindo a necessidade de políticas públicas eficazes, infraestrutura adequada e maior preparo profissional. A inclusão de alunos com deficiência visual e auditiva também evidencia desafios específicos, reforçando a importância de formação contínua e de recursos pedagógicos acessíveis. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de consolidar uma linha de pesquisa consistente que possa orientar práticas pedagógicas mais inclusivas, promover a equidade educacional e valorizar a diversidade como elemento central da experiência escolar. O avanço na compreensão da inclusão exige, portanto, não apenas o desenvolvimento de estratégias didáticas, mas também a reflexão crítica sobre formação docente, práticas pedagógicas e políticas educacionais, garantindo que a diversidade seja efetivamente reconhecida e acolhida nas escolas.

## Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica de Aristides Volpato Cordioli et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAUJO, S.S.; FERREIRA, A. T. R. de J.; SANTOS, J. A. L. dos; SOUZA, M. N. M. de; MOREIRA, G. E.; VIEIRA, L. B. O Papel Do Professor Regente Na Inclusão Do Estudante Com Autismo Nos Anos Iniciais: Desafios E Estratégias No Ensino E Aprendizagem Da Matemática. *In: Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva – ENEMI, 3., 2023, Vitória. Anais [...].* Brasília: SBEM, 2023. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/ocs/index.php/ENEMI/enemi2023/schedConf/presentation>. Acesso em 20 jul. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:





[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 02 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 02 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 jul. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025

COSTA, W. C. L. da; VIZOLLI, I. Um olhar sobre formação de professores que ensinam matemática para estudantes surdos. *In: Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva – ENEMI, 3., 2023, Vitória. Anais [...]*. Brasília: SBEM, 2023. Disponível em:

<https://www.sbembrasil.org.br/ocs/index.php/ENEMI/enemi2023/schedConf/presentations>. Acesso em 20 jul. 2025.

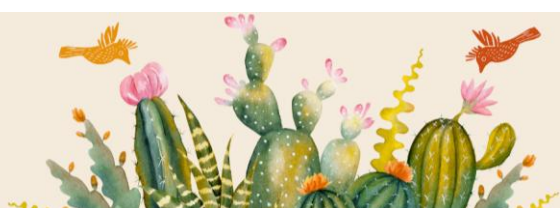
FAUSTINO, T. A. S. A.; FERNANDES, S. H. A. A. Insubordinação Criativa, Escola Reflexiva E Inclusão: Uma Revisão Sistemática De Literatura. *In: Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM, 14., 2022, São Paulo. Anais [...]*. Brasília: SBEM, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xivenem2022/>. Acesso em 15 jul. 2025.

FERREIRA, M. R.; ROSA, F. M. C. da. Formação de Professores que ensinam Matemática: compreensões sobre práticas matemáticas inclusivas. *In: Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva – ENEMI, 3., 2023, Vitória. Anais [...]*. Brasília: SBEM, 2023. Disponível em:

<https://www.sbembrasil.org.br/ocs/index.php/ENEMI/enemi2023/schedConf/presentations>. Acesso em 20 jul. 2025.

FILHO, G. A. P.; THIENGO, E. R. Dialogando sobre Aprendizagem Matemática de crianças com Transtorno do Espectro Autista junto a licenciandos em Matemática: contribuições para a formação inicial. *In: Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva – ENEMI, 3., 2023, Vitória. Anais [...]*. Brasília: SBEM, 2023. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/ocs/index.php/ENEMI/enemi2023/schedConf/presentations>. Acesso em 20 jul. 2025.

FLEIRA, R. C.; FERNANDES, S. H. A. A. Inclusão Escolar: Uma Ação Coletiva ou Um Produto Social?. *In: Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM, 14., 2022, São Paulo. Anais [...]*. Brasília: SBEM, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xivenem2022/>. Acesso em 15 jul. 2025.





FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, P. C. Imaginação Pedagógica, Educação Inclusiva e formação de professores de Matemática para a justiça social. In: Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva – ENEMI, 3., 2023, Vitória. *Anais [...]*. Brasília: SBEM, 2023. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/ocs/index.php/ENEMI/enemi2023/schedConf/presentations> . Acesso em 20 jul. 2025.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?*- São Paulo: Moderna, 2003

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, L. de A. R. Reflexões sobre a formação de professores com vistas. In: MIRANDA, T. G; GALVÃO FILHO, T.A. (orgs.) *O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares*. Salvador: EDUFBA, 2012, P. 25-38.

NASCIMENTO, A. G. C. do; RAMIRES, L. F. L.; ROSA, F. M. C. da. Neurodiversidade: uma perspectiva frente ao autismo e à discalculia. In: Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva – ENEMI, 3., 2023, Vitória. *Anais [...]*. Brasília: SBEM, 2023. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/ocs/index.php/ENEMI/enemi2023/schedConf/presentations> . Acesso em 20 jul. 2025.

NASCIMENTO, A. G. C. do; ROSA, F. M. C. da. O Ensino De Matemática Para Alunos Com Transtorno Do Espectro Autista (Tea): Reflexões Sobre A Inclusão Escolar. In: Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva – ENEMI, 3., 2023, Vitória. *Anais [...]*. Brasília: SBEM, 2023. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/ocs/index.php/ENEMI/enemi2023/schedConf/presentations> . Acesso em 20 jul. 2025.

PINHEIRO, V. C; BORGES, F. A. Um Debate Em Torno De Possibilidades Docentes Para O Ensino De Estudantes Autistas Nas Aulas De Matemática. In: Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM, 14., 2022, São Paulo. *Anais [...]*. Brasília: SBEM, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xivenem2022/> . Acesso em 15 jul. 2025.

PORTELLA, E. S.; THIENGO, E. R. Criança Autista Fazendo Matemática Com Arte: Outros Quinhentos. In: Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva – ENEMI, 3., 2023, Vitória. *Anais [...]*. Brasília: SBEM, 2023. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/ocs/index.php/ENEMI/enemi2023/schedConf/presentations> . Acesso em 20 jul. 2025.

SANTOS, A. L. dos. Ensino da matemática para alunos autistas: contribuições na formação inicial de professores. In: Encontro Nacional de Educação Matemática –





ENEM, 14., 2022, São Paulo. *Anais [...]*. Brasília: SBEM, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xivenem2022/> . Acesso em 15 jul. 2025.

SILVA, G. de F. B. da; MENEZES, M. B. de; NOGUEIRA, C. M. I. Educação Matemática Para Alunos Autistas Nos Anos Iniciais E A Neurociência Cognitivas: Uma Pesquisa Intervenção No 3º Ano Do Ensino Fundamental Da Escola Municipal Furusato Tomio Do Município De Ubiratã - Paraná. *In: Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva – ENEMI, 3., 2023, Vitória. Anais [...]*. Brasília: SBEM, 2023. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/ocs/index.php/ENEMI/enemi2023/schedConf/presentations> . Acesso em 20 jul. 2025.

SILVA, S. M. P. da; SANTOS, J. A. F. L. Professores Que Ensinam Matemática: Conhecimentos Sob A Ótica Da Inclusão. *In: Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM, 14., 2022, São Paulo. Anais [...]*. Brasília: SBEM, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xivenem2022/> . Acesso em 15 jul. 2025.

SOUZA, L. B.; BANDEIRA, S. M. C. A Formação em Educação Matemática Inclusiva e a prática com uma Estudante Cega: olhares dos licenciandos em Matemática. *In: Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva – ENEMI, 3., 2023, Vitória. Anais [...]*. Brasília: SBEM, 2023. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/ocs/index.php/ENEMI/enemi2023/schedConf/presentations> . Acesso em 20 jul. 2025.

TAKINAGA, S. S.; MANRIQUE, A. L. Referencial Teórico E Metodológico Adotado Em Pesquisas Sobre Ensino De Conteúdos Matemáticos Para Alunos Com Transtorno Do Espectro Autista. *In: Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM, 14., 2022, São Paulo. Anais [...]*. Brasília: SBEM, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xivenem2022/> . Acesso em 15 jul. 2025.

TUNAS, M. C. da R.; SILVA, J. A. Limites E Possibilidades Para Desenvolver Práticas Pedagógicas Para O Ensino Da Matemática Com Alunos Autistas. *In: Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva – ENEMI, 3., 2023, Vitória. Anais [...]*. Brasília: SBEM, 2023. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/ocs/index.php/ENEMI/enemi2023/schedConf/presentations> . Acesso em 20 jul. 2025.

VILELA, G. B.; BANDEIRA, S. M. C. As Adaptações Em Matemática Com o Uso Do Sistema Braille: Possibilidades Na Formação Inicial Em Matemática. *In: Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva – ENEMI, 3., 2023, Vitória. Anais [...]*. Brasília: SBEM, 2023. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/ocs/index.php/ENEMI/enemi2023/schedConf/presentations> . Acesso em 20 jul. 2025.

